

# **Produção de Textos no 1º e 2º Graus – a Necessidade de Separar o Português Padrão do Português Literário**

*Vanderléa Martins da Rocha*

*(UFMG)*

O desempenho lingüístico dos alunos de 1º e 2º graus com relação à produção de textos tem sido muito criticada. Na maioria dos casos, os alunos não conseguem redigir um texto no qual desenvolvam claramente um argumento com um mínimo de correção gramatical. O texto produzido não passa de um amontoado de períodos, que não traduzem uma idéia. Mas qual será o problema? Falta de criatividade? Falta de espírito crítico que o impeça de desenvolver seus pensamentos? Provavelmente não. Criatividade e espírito crítico é o que não falta a um aluno nesta fase. O que falta é um trabalho mais sistemático.

Na verdade, criatividade e capacidade de discussão, em redação, são duas coisas bem diferentes, e devem ser trabalhadas separadamente no momento da produção de textos.

Para reforçar a idéia da necessidade desse trabalho diferenciado, vou me basear em um pressuposto enfocado no campo da leitura. A divisão da leitura em funcional, que vou preferir chamar de informacional, e literária, apesar de gerar algumas controvérsias, é produtiva e coerente. O aluno passa todo o tempo lendo fragmentos e adaptações de textos literários, essencialmente selecionados para fins didáticos. Ele lê partes de um romance, parte de um conto e poesias. Essa centralização da leitura em textos literários, além de limitar o universo lingüístico do aluno, que basicamente só convive com a linguagem literária, dá a impressão de que o mundo do aluno é puramente ficcional.

É preciso que ele leia também o restante do mundo com o qual convive, o mundo que vem descrito em um arquivo de jornal, num contrato de aluguel, numa carta de demissão, numa propaganda, textos descritos em língua padrão, e que em quase nada se assemelham aos de literatura. A estrutura, a linguagem, a leitura, são diferentes. Portanto a pertinência dessa divisão é muito grande, já que fora da escola o ler é uma instância da vida como outra qualquer.

O aluno deve ter dois momentos de leitura na escola: um literário e um informacional, no qual leria textos variados, sempre orientado para uma reflexão crítica e para a observação da estrutura da língua padrão, preparando-se para futuras produções escritas.

Assim como o aluno deve fazer uma leitura global do mundo que o cerca, ele deve também aprender a comunicar-se, por escrito, com este mundo. Essa comunicação deve ser objetiva, coerente, deixando claro seu posicionamento diante de algum assunto ou de um texto emotivo, lírico. O objetivo, a intenção da escrita é que vai determinar isso. Daí a divisão em produção de texto literário e produção de texto informacional/técnico. Com o treino o aluno perceberá que cada texto tem suas características próprias. Não cabe, por exemplo, em uma questão da prova de história, divagações e floreamentos que nada acrescentam ao tema desenvolvido. O lirismo, a expressão do sentimento, seja em qualquer nível, é uma questão literária. Essa divisão deve ficar bem clara para o aluno e ser bem trabalhada.

As aulas de redação serão divididas em dois blocos, que poderão ser dadas pelo mesmo professor ou por professores diferentes, que deverão estar sempre em contato. No primeiro bloco, teremos a produção de texto informacional/técnico, no qual o aluno deverá redigir um texto em língua padrão, com coerência, coordenação lógica das idéias e raciocínio crítico. É importante que o aluno perceba a importância de um texto, seja uma redação, uma carta, uma questão de prova, etc., redigido com clareza, objetividade, seguindo a norma culta da língua. Não se trata aqui de uma imposição de uma

modalidade, mas da observância do que é comum nas produções escritas não literárias.

Os critérios de correção desses textos devem ser bem rigorosos. O professor observará o desenvolvimento das idéias, questões de concordância, regência, ortografia, etc. O mito do não corrigir para não traumatizar deve ser abandonado. Não se trata do riscar por riscar, mas uma correção que procure melhorar o nível dos textos. Uma reescritura do texto é uma boa alternativa de trabalho.

No segundo bloco, a palavra chave é a criatividade. Nesse momento, o aluno vai libertar o poeta, o contista, o autor de estórias em quadrinhos. Todo aluno gosta de contar uma estória, e esse é o momento. O professor agirá como orientador de idéias, não caberão aqui correções ou restrições. O aluno deve ficar livre para criar. Os critérios de correção serão “relaxados”, pois a estrutura de um texto literário não pode ser analisada, muitas vezes, segundo os critérios básicos da organização textual. Coerência, coesão e estrutura argumentativa não podem ser rigorosamente observados em um texto literário, pois a ruptura de um deles pode significar a marca de um estilo e não uma incorreção.

Seguindo esta proposta, uma sugestão de trabalho a ser desenvolvido seria: o professor tendo trabalhado em sala com o artigo de jornal, **E.U.A publicam romance escrito por computadores**. Proporá dois níveis de produção. No primeiro, o objetivo será a exposição de idéias do aluno com relação ao domínio do computador, no segundo, a manifestação criativa, através da redação de um conto, uma estória em quadrinhos, etc. Para encaminhar os trabalhos do primeiro nível, o professor poderá propor questões como: Vocês pensam que o computador irá substituir o homem algum dia? O computador pode superar a inteligência do homem? Quanto ao segundo nível, é só lançar a idéia.

Nesta comunicação sugerimos a separação da produção de textos, no 1º e 2º graus, em dois níveis. Acreditamos que este método, por ser mais sistemático, fará com que o aluno assimile a estrutura e a

linguagem correta em cada texto, e a partir de um treino constante melhore seu desempenho lingüístico.